

## UMA IMAGEM

### **Uma cena, algumas imagens e muitos sentidos**

Katia de Souza e Almeida Bizzo



**T**rês minutos, na vida, é um tempo muito curto. Talvez menor que o necessário para a leitura deste texto. Na televisão, porém, três minutos é muito. Muitas cenas. Muitas imagens. Muitos sentidos. Uma cena de três minutos numa telenovela pode ser suficiente para torná-la inesquecível. Do mesmo modo, pode esvair-se sem nos cobrar atenção. Dados do IBOPE nos revelam que telenovelas não apenas são o programa mais visto por crianças de 4 a 11 anos, como são estas que constituem a sua maior audiência. Que sentidos as crianças criam a partir dessas imagens? Que relações estas imagens têm com suas vidas?

Trazemos para esta coluna o desafio de pensar as imagens com um grupo de crianças com idades entre 6 e 7 anos, alunos de uma escola particular da zona sul do Rio de Janeiro. Assistimos juntos, por 3 minutos e seis segundos, a uma cena da novela “Os Mutantes – Caminhos do Coração”, transmitida atualmente pela TV Record e que contava com a audiência de algumas dessas crianças. (“É, ela vai botar o Caminhos do Coração.” “Não, é Os Mutantes, hein?” “Não! É Caminhos do Coração!” “Não! Essa já acabou!”). Na cena, uma menina, Clara, está triste por estar nas mãos de mutantes do mal e com muita saudade de seus pais. Com

uma bola de fogo que, magicamente, se forma nas mãos do mutante, a menina é ameaçada por ele e fica com medo de morrer. ("Quem é essa de preto?" "Eu sei, é uma malvada." "Hum! Mutante! É um mutante!")

Muitos foram os assuntos que surgiram desse evento. Certamente novos sentidos surgirão a partir desse diálogo.



*Adulto: E o que a Clara estava fazendo naquele momento ali?*

*Criança: Eu sei.*

*Ad: Fala Hermano.*

*Cça:: Eles capturaram ela um ano depois.*

*Ad: Capturaram ela?*

*Cça: É.*

*Ad: Pra quê?*

*Cça: Para... Porque ela era mutante, porque ela era muito poderosa*

*e tinha um cara que vinha picar ela em plena casa (ele fala em tom de suspense).*

*Ad: Mas ela é legal?*

*Cça: Não, não era legal. Ela era má.*

*Ad: (...)Ela tava feliz de estar ali com eles?*

*Cças: Não.*

*Cça: Ela tava triste.*

*Ad: Ela tava triste?*

*Cça: Eu não ia ficar feliz com uma pessoa malvada querendo me matar.*

*Ad: Vocês acham que ela tem essas coisas que criança na vida real tem?*

*(Não e sim ao mesmo tempo, de muitos).*

*Ad: O que mais vocês acham que ela sentiu naquela cena?*

*Cça: Eu acho que ela sentiu, que ela não podia ficar ali, com pessoas tentando maltratar ela,*

*matar ela, querendo roubar o poder dela.*

*Cça: Mas é uma novela!*



*Cça: Eu fiquei triste por causa que, quando eu nasci, meu avô morreu.*

*Ad: Ah é?*

*Cça: Ah, coitada!*

*Ad: Mas foi quando você nasceu?*

*Cça: É.*

*Ad: Então você nem conheceu, né?*

*Cça: É.*

*Ad: Mas você viu foto?*

*Cça: Vi.*

*Cça: Meu pai também deve ficar triste quando viaja. E também, a minha babá, ela...*

*a mãe dela morreu e deve ter morrido com dez, sete, seis... anos, a babá da minha irmã.*

*Cça: Vou falar duas coisas. Primeira: a minha mãe às vezes viaja dez dias até.*

*Cça: Não! É a mãe da minha babá.*

*Cça: E também, eu fiquei muito triste por saber que a minha mãe sentia que a mãe da minha mãe,*

*ela morreu antes d'eu nascer.*

*Ad: Ah, então nem conheceram, né?*

*Cça: E eu também não conheci nem a minha bisavó nem o meu bisavô.*

*Cça: Eu não conheci minha bisavó nem meu bisavô. O meu pai viajou desde abril, maio, sei lá.*

*E ele tá até agora na Espanha.*

*Ad: Ah, é? E você fica com saudade dele?*

*Cça: Ah ham!*

*Ad: E como é que você faz?*

*Cça: Eu quase sempre ligo pra ele.*

*Ad: Ah, e você fala pelo telefone?*

*Cça: É*

*Katia: Aí você escuta a voz e melhora?*

*Íris: É.*

*Ad: E ele conta as coisas que acontecem lá?*

*Cça: Eu liguei pra ele tem dois dias e ele ficou triste porque a irmã dele tinha morrido.*

*Ad: Nossa! Quanta história de morte!*

*Cça: E ele ficou triste porque ele estava longe de mim.*

*Ad: Ah, tá vendo? Eles também ficam tristes.*

*É a vida. Mas é uma novela!*

**sobre o(a) autor(a):**

Katia de Souza e Almeida Bizzo é Graduada em Marketing pela Universidade da Cidade. Pedagoga pela Universidade Veiga de Almeida. Mestranda em Educação pela UERJ.